



Boletim informativo
Associação de Solidariedade Social dos Professores

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

VISEU

Novembro/Dezembro 2009

162



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / 218 888 428 • Fax 218 126 840
info@assp.org • Seg. a Sex. 9.00 - 13.00 h / 14.00 - 17.30 h

AÇORES

Apartado 1459 Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7
Paim, 9500-787 Ponta Delgada
Tel./ Fax 296 382 505 • **d.acores@assp.org**

ALGARVE

Urbanização Horta do Ferragial, Lote 8 r/c Dt.º • 8000-544 Faro
Tel./ Fax 289 824 822 • **d.algarve@assp.org**
Casa do Professor Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, Bloco D, Santiago-Glória • 3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 • Fax 234 348 446 • Telm. 96 376 74 25
d.aveiro@assp.org

BEJA

Apartado 153 • 7801-902 Beja
Telm. 96 917 25 37 • **d.beja@assp.org**

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./ Fax 239 483 952 • **d.coimbra@assp.org**

ÉVORA

Apartado 67 • 7160 Vila Viçosa
Tel. 268 980 513 / 377 • Telm. 96 646 33 66

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23 • 4835-014 Creixomil
Tel./ Fax 253 512 369 • Telm. 96 753 27 87
d.guimaraes@assp.org

LEIRIA

Avenida Combatentes Grande Guerra, n.º 65, 1.º Esq.º
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 • **d.leiria@assp.org**

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4, • 1250-077 Lisboa
Tel. 21 370 03 30 • Fax 21 370 03 38
d.lisboa@assp.org • **www.assp.org/lisboa**

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior • 9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 • Fax 291 282 546 • **d.madeira@assp.org**

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612 • **d.portalegre@assp.org**

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201 • 4300-111 Porto
Tel. 22 510 62 70 • Fax 22 510 46 29 • **d.porto@assp.org**

NÚCLEO DE V. NOVA DE GAIA

Rua Paula Vicente, n.º 30 • 4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38 • 2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212 • **d.santarem@assp.org**

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1 • 2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 • Fax 265 719 851 • **d.setubal@assp.org**

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1.º A
3510-120 Viseu • Tel. 232 182 629 • **d.viseu@assp.org**

Residências

AVEIRO	Casa do Professor Rua Nova, Bloco D, Santiago 3810-370 Aveiro	Tel. 234 373 230
PORTO	Casa de São Roque Estrada Interior da Circunvalação 3201 4300-111 Porto	Tel. 225 106 270 / 963 Fax 225 104 629
SETÚBAL	Casa dos Professores Av. António Sérgio n.º 1 2910-404 Setúbal	Tel. 265 719 850 Fax 265 719 851
PROTOCOLOS:	Coimbra - Casa dos Juizes Lisboa - Casa dos Leões	

Quartos para residentes temporários

Aveiro	3	Coimbra	1	Guimarães	3	Lisboa	4
Madeira	3	Porto	1	Santarém	2	Setúbal	2

Os interessados devem contactar as diferentes Delegações para obter informações.

Quotização 2009

Quotas de professores e cônjuges

Jóia 15,00 €	1.º escalão (até 29 anos)	6,25 €
	2.º escalão (30 a 39 anos)	6,50 €
	3.º escalão (40 a 49 anos)	6,75 €
	4.º escalão (50 e mais anos)	7,00 €
	Pais e irmãos em coabitação	8,00 €

N.B. Valores mensais cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O associado mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

Seguro de Saúde 2009

Se está interessado no **Seguro Colectivo de Saúde** que estabelecemos com a **Multicare**, com admissão até aos 64 anos, contacte a ASSP. Este Seguro abrange os associados da ASSP até ao final do ano em que fazem 70 anos e respectivos filhos até ao final do ano em que fazem 25 anos. O valor do prémio anual por pessoa é de:

Módulo I	Assistência hospitalar	112,00 €
Módulo II	Assistência hospitalar e ambulatória	320,00 €

N.B. Os associados que não tenham as quotas em dia não podem usufruir do Seguro de Saúde.

Ficha Técnica

DIRECTORA: Maria Etelvina Castro Guimarães

DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa,
Tel. 218 155 466 • Fax 218 126 840 • **info@assp.org** • **www.assp.org**

PROPRIEDADE: Associação de Solidariedade Social dos Professores

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO: Pedro Reis Gomes

IMPRESSÃO: ESCALA 3 - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS:

Número Avulso	0,40 €
Assinatura anual	2,49 €
Tiragem (n.º exemplares)	11.500
Inscrição na DGCS	111841 / 86
Depósito Legal	36086 / 90



CASA DO PROFESSOR EM CARCAVELOS

Como se pode verificar pela fotografia, o período de gestação da Casa de Carcavelos já chegou ao meio... O simbólico ramo (aliás vaso, neste caso) já se pode ver, ufano, oscilando ao sabor da brisa! Esperamos que se mantenha até final o bom ritmo conseguido até aqui.

CASA ALBARRAQUE COSTA

Uns nascem, outros morrem... Ou, pelo menos, hibernam. Como poderão verificar lendo os textos da Delegação de Lisboa, teve que ser encerrado temporariamente o Lar que funcionava na Casa Albarraque Costa. Impedidos pela Segurança Social de admitir para já novos utentes e estando os autorizados reduzidos a dois, é evidente que era incomportável para a ASSP manter o Lar em funcionamento. Nem por isso deixou de ser penoso encerrá-lo. Para todos, mas, muito especialmente para os que durante anos se empenharam e deram o melhor do seu esforço para proporcionar o possível bem-estar aos residentes, sem olhar a sacrifícios pessoais. E é a estes, dirigentes e funcionários que no presente e no passado assumiram a responsabilidade do funcionamento desta Casa, que dirigimos um agradecimento muito sentido.

APOIOS

Como é do conhecimento de todos os associados, a ASSP vive das quotas recebidas. Tem tido apoios de autarquias, da Segurança Social e de donativos (alguns bem generosos!) dos associados, incluindo legados em testamentos, como a Casa da Senhora do Monte, a Residência de S. Roque, para só citar algumas. Também temos sido contemplados com legados em dinheiro, um deles muito recente que aproveitamos a oportunidade para agradecer.

Tivemos agora a grata notícia de que todos podemos contribuir para a ASSP quando preenchermos o impresso do nosso IRS, consignando à ASSP 0,5 % do nosso imposto, como é explicado na nota dos nossos Serviços Administrativos. Sem qualquer encargo para os associados, esta medida poderá ser extremamente importante para a ASSP dado que somos quase 12.000.

ACORDO

A médica dentista, Dr.^a Cláudia Oliveira, com consultório na Av. Visconde Valmor, nº 46, 1º, em Lisboa (Telefone 217 975 000 e 967 641 356) concede aos associados da ASSP que comprovem sê-lo, um desconto de 20%.

VESTIDOS DE NOIVA - REUTILIZAÇÃO OU REAPROVEITAMENTO

Agora é a crise... Acabou o tempo de deitar fora tudo o que se desgastou ou deteriorou. Tudo o que está rasgado ou manchado. Estamos na fase do poupar. A reciclagem está em moda e até já adquiriu foros de Arte. A arte da combinação das cores, das formas, do incompatível, do novo e do velho, do antigo e do moderno. A Arte aprecia o que foi da Avó e do Avô. Todos temos velharias no sótão ou na cave, ao canto do baú ou da arca. Peças que estimamos ou detestamos por estarem ligadas a momentos de amor ou a projectos de felicidade falhados. É o caso de alguns vestidos de noiva. Se os tiver, não os deite fora. Ofereça-no-los para uma exposição/venda com vista a angariar fundos para a construção da nossa Casa de Carcavelos.

Cá ficamos à espera. Muito obrigada. Bem haja.

CONVOCATÓRIAS AOS ASSOCIADOS

Para cumprimento do disposto na alínea c do n.º 1 do artº 51º dos Estatutos da ASSP, convocam-se as Reuniões das Assembleias Distritais para definição das linhas de orientação a seguir pelos Delegados nas Assembleias Nacionais de Delegados marcadas para 5 de Dezembro de 2009, em Lisboa.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local.

Delegação	Data	Hora	Local
Açores	30/11	15.00	Nova Sede
Algarve	23/11	16.30	Sede
Aveiro	26/11	17.30	Sede
Beja	25/11	15.00	Sede
Coimbra	26/11	15.00	Sede
Guimarães	23/11	14.30	Sede
Leiria	02/12	16.00	Sede
Lisboa	30/11	14.30	Sede
Madeira	26/11	18.00	Sede
Portalegre	24/11	18.00	Sede
Porto	25/11	17.00	Sede
Santarém	23/11	18.00	Sede
Setúbal	30/11	17.00	Sede
Viseu	25/11	18.00	Sede

Os Presidentes das Delegações

IRS 2009
CONSIGNAÇÃO
DE IMPOSTO

Depois de anos de luta, foi finalmente aprovada pela Assembleia da República, a Proposta de Lei que permite às Instituições Particulares de Solidariedade Social (como a ASSP) acumular a restituição do IVA nas obras realizadas com a possibilidade de benefício de consignação de 0.5% do imposto (IRS) de cada contribuinte.

Até ao ano passado, a ASSP teria que prescindir de um dos benefícios para poder ter o outro.

A partir do próximo ano, no quadro 9 do anexo H do seu IRS, coloque uma cruz em IPSS e o número de contribuinte da ASSP (501406336) nos locais respectivos. Não tem custos para si (o valor sai do Estado, não do seu IRS) e ajuda a ASSP.

Agradecemos a boa vontade de todos.

CONVOCATÓRIAS AOS DELEGADOS

Para cumprimento do disposto na alínea a do Artº 29º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 5 de Dezembro de 2009, pelas 10.00, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos

PONTO ÚNICO. Eleição dos Corpos Gerentes Nacionais da ASSP para o triénio 2010-2012.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

○ Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

CONVOCATÓRIAS AOS DELEGADOS

Para cumprimento do disposto na alínea c do Artº 28º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 5 de Dezembro de 2009, pelas 10.30, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1. Informações.
2. Discussão e aprovação do Orçamento e Programa de Actividades para o exercício de 2010.
3. Análise de propostas.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

○ Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

LISBOA

1. Está em preparação uma Visita a Almoester e Santarém em convívio com Associados da Delegação deste Distrito (em 23.10.09). Lamenta-se não ter sido possível divulgá-la atempadamente através do Boletim.

2. DONATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CASA DE CARCAVELOS

A Campanha dos 100,00€ esmoreceu subitamente! Quem a reanimará? Já temos associados em 13 Distritos e o de Lisboa é constituído por 16 Concelhos. Com a ajuda de todos poderíamos rapidamente passar à construção de um equipamento noutra Distrito...

- Almada 2770 – 150,00€
- Oeiras 81 – 150,00€
- Oeiras 1154 – 150,00€

3. OS EVENTOS JÁ ANUNCIADOS TERÃO LUGAR NAS SEGUINTE DATAS:

FESTA DE S. MARTINHO (LANCHE):
dia 11 de Novembro

VENDA DE NATAL:
de 30 de Novembro a 14 de Dezembro

ALMOÇO DE NATAL:
14 de Dezembro

(Solicitámos a colaboração do Grupo de Voluntários o que foi aceite)

Participe! Inscreva-se na Sede da Delegação (onde estes eventos terão lugar). Na página 2 do Boletim pode encontrar todas as indicações em relação a esta Sede: direcção, nº de telefone, nº de fax e endereço electrónico.

Agradecemos que nos venham trazendo peças vendáveis (e se forem de sua autoria, tanto melhor!) para a Venda de Natal.

4. A Associada M. Helena O. Santos ofereceu uma fotografia da primeira utente das Residências da ASSP por ter sido a primeira Associada a entrar na nossa primeira Residência – a Casa de Chelas. Falamos da Senhora D. Teresa Saraiva Castanheira que foi professora da M. Helena quando esta era criança, tendo guardado, ao longo da vida, uma terna recordação da sua primeira professora.



5. NOTÍCIAS SOBRE A CASA ALBARRAQUE COSTA (CASA DA R. D. DINIS):

Como é do conhecimento dos Associados, a Segurança Social não permite que esta Casa funcione como “Lar”, aceitando apenas que os utentes das antigas Residências – Chelas e Graça – permanecessem nela como residentes permanentes até serem transferidos para a Casa de Carcavelos.

Mais, aceitou que se acolhessem na Casa Albarraque Costa os chamados residentes temporários, isto é, com curta permanência. Aconteceu que a demora na construção da Casa de Carcavelos, levou a que, durante o tempo que a Casa Albarraque Costa funcionou como Lar, inicialmente de 9 utentes, duas residentes se transferissem para outros “Lares” e que cinco outras residentes, muito idosas – entre as quais se encontravam duas associadas especialmente idosas, uma com perto de 102 anos e outra com 100 anos e meio – falecessem deixando apenas dois residentes permanentes.

É fácil compreender que nestas condições, se tornou inoportuno sustentar esta Casa com os meios de que a Direcção de Delegação dispõe, tendo a Direcção Nacional decidido então fechar a Casa Albarraque Costa como “lar” e antecipar uma outra solução para este espaço.

6. O GRUPO DE VOLUNTÁRIOS PROPÕE O SEGUINTE

CRONOGRAMA NOV/DEZ 2009

ACTIVIDADES EM QUE OS VOLUNTÁRIOS IRÃO COLABORAR

TERTÚLIA - Tema: S. Martinho, 3 Nov
- Tema: Natal, 15 Dez
às 15h na Casa Albarraque Costa.
Participação: Jograis e Associados.
Convívio e merenda.

VOLUNTARIADO - Reuniões:
9 Nov; 23 Nov ; 7 Dez das 11h às 13h,
na Casa Albarraque Costa.
Participação: Todos os Associados que o desejem

EVENTOS - Tarde de S.Martinho, 11 Nov
às 16 h. Convívio e merenda.

ALMOÇO DE NATAL - 14 Dez às 13h.
Inscrições na Sede da DDDL, Casa Albarraque Costa.

VENDA DE NATAL - 9 Dez a 18 Dez.
Em organização

TROCA DE SABERES NO CAMPO DAS ARTES -
25 Nov, 14h e 30 - 17h e 30 min, na Casa Albarraque Costa. Tarde de ensino/ /aprendizagem, gratuito e em convívio.
Participação: Todos os Associados que o desejem

PASSEIO DE CURTA DURAÇÃO -
Organizado pela Voluntária Aldina Machado
Em 27 Nov das 14h às 18h à Casa das Histórias Paula Rego em Cascais
Encontro às 14h na Estação de Cascais
Celebração de uma efeméride -18 Nov, na Casa Albarraque Costa.
Informações e inscrições na Sede da DDDL.

PORTO

ALMOÇO DE NATAL

Realizar-se-á no dia 19 de Dezembro, pelas 12,30 horas o almoço de Natal.

Os colegas interessados deverão inscrever-se até ao dia 5 de Dezembro pelos tel.225106270 ou pelo telm.915092968.

Contamos convosco.

SETÚBAL

VENDA DE NATAL – Este ano, a nossa tradicional e apreciada Venda de Natal realizar-se-á entre 3 e 5 de Dezembro, na Sala Multiusos (hoje chamada sala Paulina Maria Vasconcelos), estando já a ser recebidas muitas ofertas. A prof. Maria Irene Alves é, mais uma vez, a responsável pela Venda, que funciona todos os dias das 15 às 19 horas. A partir do dia 14, os objectos sobrantes serão expostos no corredor junto ao Bar. No dia 19 de Dezembro, a Casa festeja o Natal com uma grande manifestação cultural e homenagem a mais uma associada.

HOMENAGEM A BOCAGE – No dia 15 de Setembro, feriado municipal, a cidade de Setúbal festejou o nascimento do poeta Bocage, ocorrido em 1765. na nossa Casa o acontecimento também foi lembrado, tendo havido uma sessão de recitativos e posto em evidência a arte poética de Bocage aplicada aos mais variados géneros literários que utilizou.

40 DE LISBOA – No dia 2 de Outubro, tivemos o prazer de receber, para visita e almoço, 40 colegas de Lisboa, que se deslocaram a Setúbal para conhecer a nossa Casa, cuja beleza arquitectónica foi muito apreciada.

PASSEIOS E VISITAS – Por iniciativa do nosso sector de Passeios e Visitas, da responsabilidade da funcionária Teresa Monteiro, realizaram-se em Setembro e Outubro dois passeios, o primeiro de barco, ao longo das praias das duas margens do rio Sado, com almoço a bordo, e o outro de autocarro, ao longo da costa atlântica do Alentejo, até Sines. Nas actividades desenvolvidas pela estagiária Leonor Machado, animadora cultural, houve também saída para visita a uma exposição de pintura e almoço na praia de Albarquel.

PARA SECAR – Está já instalada na Rouparia uma grande máquina destinada à secagem de roupa dos residentes da Casa dos Professores, nos dias chuvosos que se aproximam. Foi uma oportunidade que nos surgiu e pudemos aproveitar com a gentileza da Quiminova, que já fornecera a nova máquina industrial de lavar.

OBRAS – No capítulo de obras, foi mandado rever o terraço do 4.º piso, onde se encontram as máquinas produtoras de água quente e de frio. Algumas deficiências no sobrado permitiam a infiltração de água nos pisos inferiores. Nos quartos começou a transformação das portas das WC, que eram de abrir e passaram a ser de correr, com grande benefício dos que se deslocam de cadeirinha. Nas recentes instalações exteriores terminou já a instalação eléctrica da garagem e da extensa arrecadação adjacente.

PAINÉIS SOLARES – Está em estudo a instalação de painéis solares, que poderão levar à redução do gasto do gás, hoje a atingir mais de 1.700 euros mensais. O Governo promete ajuda no preço das obras na ordem dos 65%.

UISEU

Outro ano lectivo começou e, com ele, mais um período de trabalho intenso para os nossos colegas ainda no activo. Embora não possamos, por isso mesmo, contar muito com a sua colaboração, tentaremos continuar a manter em funcionamento a nossa sede, com todas as actividades já elencadas no Boletim anterior.

Neste momento, as inscrições para os ateliês seguem em bom ritmo. As respectivas actividades terão início na primeira semana de Outubro.

Continuaremos a envidar todos os esforços no sentido de angariar novos associados, pois só assim, com a ajuda de todos, poderemos atingir os nossos objectivos.

QUANTO ÀS RESTANTES ACTIVIDADES PENSAMOS PODER CUMPRIR O CALENDÁRIO SEGUINTE:

25 de Outubro – Magusto em Sernancelhe, integrado na Festa da Castanha.

Out./Nov. – Exposição de quadros a ponto de cruz, elaborados por uma nossa associada.

21 de Novembro – visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e ao Oceanário do Porto. À noite, espectáculo no Porto.

4 de Dezembro – Ceia de Natal
Dezembro – Exposição de Presépios a nível da cidade (actividade ainda a confirmar)

13 a 16 de Fevereiro – Passeio a Córdoba e Granada com visita ao Alhambra.

8 de Março – Comemoração do Dia da Mulher

20 e 21 de Março – Visita ao Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha e ao Jardim Oriental no Bombarral e espectáculo em Lisboa (opcional); visita guiada ao Palácio da Pena e ao Palácio de Monserrat.

6 de Maio – Sarau da Primavera

ALGARVE

Olá, amigos! Cá estamos, mais uma vez, a dar notícias.

Estando já em vigor o Plano de Actividades para o ano 2009/2010, informamos que estão abertas as inscrições para os clubes habituais, a saber: Leitura, Chi Kung/Tai Chi, Inglês, Música, Dança Criativa, Pilates, Informática e Manualidades. Estas actividades repartir-se-ão entre a Sede e a Casa do Professor.

Igualmente terão continuidade os convívios (com ou sem almoço), as celebrações de efemérides e os passeios.

PASSEIOS JÁ AGENDADOS:

26 de Setembro - Lisboa

Exposição Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII

Espectáculo Edith Piaf

14 de Outubro - Portimão e Silves

Barlavento Algarvio – O Homem, a Terra e o Mar.

Visita do novo Museu Municipal de Portimão, passeio de barco pelo Arade até Silves, onde almoçaremos.

14 e 15 de Novembro – Magusto em Marvão
Visita de Castelo de Vide e outros lugares de interesse.

12 de Dezembro - Natal em Cachopo.
Na sequência do espectáculo Edith Piaf, teremos uma tertúlia sobre a canção francesa no pós-guerra. Esta será no dia 23 de Outubro, mas outras se seguirão sobre outros temas.

Estão programados encontros com espe
Novembro/Dezembro 2009

VISEU E A SUA HISTÓRIA

Pouco se sabe sobre as origens de Viseu, dado não haver quaisquer documentos ou arquivos que sobre este tema tenham sido encontrados até à data. O próprio nome não teve ainda explicação a não ser em obscuras tradições orais. Há sinais de habitantes desde uma antiguidade muito remota. Existem na zona muitos monumentos pré-históricos e, por todo o distrito, o megalitismo demonstra bem a antiguidade da fixação de gentes por estas paragens. Quase dentro da cidade podem ainda visitar-se as ruínas de um castro. Mas informações concretas só as temos a partir do século II com a ocupação romana. A tradição oral aqui coloca o epicentro da resistência lusitana ao invasor romano, o que, em tempos talvez menos interessados na verdade histórica, levou a que o próprio Viriato fosse considerado como o chefe omnipresente das hostes que por aqui resistiam. A cava de Viriato, hoje reabilitada e musealizada é um exemplo acabado de como a tradição oral se pode sobrepor aos factos concretos da História de um país, pois hoje pensa-se que o referido monumento terá sido construído apenas no período dos califas. Por outro lado, à data da traição de Galba contra os Lusitanos, foi em paragens bem distantes que um e outros se encontraram.

Depois dos romanos, foram estas terras invadidas por visigodos, por suevos, por vândalos, por alanos, isto é, por vários dos muitos povos que nas suas migrações viriam a assolar os restos do Império Romano. A monarquia visigótica terá sido o factor principal entre os que levaram à elevação de Viseu a cidade no século VI e a sede de bispado logo no século seguinte. Com a chegada dos muçulmanos, a cidade não perdeu o seu estatuto nem as suas muralhas entretanto edificadas. Deste período nos resta também, na tradição oral, uma história de amor e de guerra em que se teriam defrontado o rei cristão Ramiro e o chefe árabe Alboazar...

No período conturbado da reconquista cristã, a cidade é tomada, em 1057, por Fernando Magno, mas só a partir de 1112, com a chegada de São Teotónio, passamos a ter notícias fiáveis, porque documentadas. Mas logo nos alvares da nacionalidade a importância de Viseu se torna notável com a concessão do seu primeiro foral por D. Teresa, em 1123. Sabe-se que Viseu se torna cada vez mais um grande centro de comércio, o que aliás, é facilitado, primeiro pelas vias romanas de que ainda restam muitos traços e, depois, pelo estabelecimento de uma próspera colónia judaica. A Feira Franca, uma das mais antigas, senão a mais antiga do país, dá disso testemunho. Por aqui passaram reis. Um deles, D. Duarte, aqui nasceu, e seu irmão, o Infante D. Henrique, foi Duque de Viseu até à sua morte. Nos séculos XV e XVI há um grande desenvolvimento artístico, especialmente na pintura com a Escola de Grão-Vasco.

S. Pedro de Grão Vasco (Museu)





Continua na pág. 10



Anta da Cunha Baixa (Mangualde)

Por toda a parte, dentro da cidade e espalhadas pelo distrito, inúmeras capelas, igrejas, mosteiros, cruzeiros, fontenários, casas senhoriais, contam da importância de uma cidade que não parou de crescer, apesar dos prejuízos causados pelas invasões francesas e, posteriormente, pelas lutas liberais. Com efeito, Viseu continuou sempre a ser um grande centro de comércio que, todavia, nunca deixou esquecer as artes tradicionais. Ainda hoje há artesãos que continuam a produzir as suas obras, sejam elas de barro, de estanho, de cestaria ou de bordados, segundo as técnicas herdadas de seus maiores.

Actualmente Viseu é uma cidade moderna, de grandes espaços verdes e aprazíveis áreas de lazer. Aliás, a cidade oferece aos visitantes uma diversidade imensa de alojamento, desde as residenciais mais modestas, até aos Jardins Casa de Santar (Nelas)

Rio Vouga - Termas de S. Pedro do Sul

hotéis mais luxuosos de que são bons exemplos o Hotel Montebelo, o Hotel Príncipe Perfeito, o Hotel Grão Vasco, a recente Pousada de Viseu que ocupou o espaço do antigo Hospital de São Teotónio, entretanto substituído por uma unidade hospitalar com ótimas condições. Aliás, a referida Pousada é um bom exemplo de um aproveitamento inteligente da arquitectura de períodos anteriores. Também o Hotel de charme Casa dos Melos, igualmente recente, soube aproveitar, de forma criativa, um velho palácio e integrar no seu espaço uma das mais emblemáticas Portas da primitiva muralha. Do ponto de vista cultural, seria de aconselhar uma visita aos diversos museus, ao Teatro Viriato, à Casa da Ribeira, onde o artesanato continua a ter voz preponderante, ao Solar do Vinho do Dão... Isto para quem não preferir perder-se nas chamadas «catedrais do consumo» de que também temos abundantes exemplos. A propósito de catedrais, seria



Misericórdia
Casa da Ínsua (Penalva do Castelo)





Adro da Sé



Interior da Sé

imperdoável não fazer uma visita à catedral de Viseu, uma das mais antigas e bem conservadas do país e onde se pode também admirar o Tesouro da Sé que, apesar de ter sido alvo de um ou mais assaltos décadas atrás, possui ainda um acervo vastíssimo de objectos, sagrados e profanos, de várias épocas e de diversas origens.

Mas não só de monumentos vive a cidade, como já dissemos. Com efeito, para além do afamado vinho do Dão, conhecido dentro e fora das nossas fronteiras, temos em Viseu, e por todo o Distrito, uma tradição gastronómica de riqueza e variedade inigualáveis.

Há ainda outro aspecto a frisar nestas terras da Beira: a abundância de fontes termais desde sempre consideradas

milagrosas. Por isso mesmo surgiram tantas estâncias termais, actualmente equipadas de acordo com as exigências do termalismo contemporâneo. Correndo embora o risco de esquecer algumas, citaremos, a título de exemplo, as termas de Alcafache, da Cavaca, de Carvalhais, da Felgueira, de São Gemil, de São Pedro do Sul. As águas de cada uma destas estâncias possuem qualidades terapêuticas devidamente comprovadas, havendo apenas lugar à escolha de acordo com os problemas de saúde dos respectivos utentes, já que todas, para além das belíssimas instalações a que já aludimos, estão situadas numa região que, para além da sua monumentalidade pode ainda proporcionar óptimos passeios, pedestres ou não, numa paisagem diversificada e, ao mesmo tempo, cheia de belezas naturais.

Jardim das Mães



Porta do Soar



Feira S. Mateus





Vista da Cidade

Como nasceu o nome de Viseu?

Como todas as cidades, a sua história é feita de lendas, pequenas histórias que vêm sendo contadas, passando de geração em geração, tentando explicar as transformações que os espaços e a vida dos homens sofreram, através dos tempos.

Conta-se que, nos tempos da reconquista, os guerreiros cristãos chegaram perto da cidade, pelo lado do Nascente. Desse local, onde se dividem as águas dos rios Pavia e Dão, avistaram uma localidade pendurada num alto e um deles perguntou: - Que viso (vejo) eu?

Desta pergunta surgiu o nome Viseu.

Lenda da Cidade de Viseu

Diz a lenda que, muito antes de se ter constituído o reino de Portugal, havia em Viseu um rei chamado D. Ramiro.

Um dia, este rei partiu em viagem para outras terras. Nessa viagem, conheceu Sara, irmã de Alboazar, rei do castelo de Gaia, por quem se apaixonou.

Quando voltou da viagem, a sua paixão por Sara era tão grande, que nunca mais se importou com a sua esposa D. Urraca. Perdido de amores, resolveu raptar Sara. Entretanto, o irmão de Sara, ao saber do que acontecera, ficou furioso e resolveu vingar-se. Então raptou D. Urraca e levou-a para o seu castelo.

D. Ramiro, ferido no seu orgulho, regressou à cidade de Viseu e aí escolheu alguns dos soldados mais valentes. Ao chegarem ao castelo de Gaia, os soldados esconderam-se num pinhal e o rei, disfarçando-se de peregrino, escondeu-se no castelo. Como Alboazar tinha ido à caça, o peregrino encontrou o caminho livre e chegou facilmente junto da rainha D. Urraca, a sua verdadeira esposa. Ao vê-la, D. Ramiro despiu o disfarce e tentou abraçá-la. D. Urraca, como sabia que tinha sido traída por ele, afastou-o, furiosa e começaram a discutir. Nesse momento, chegou Alboazar da caçada. Como D. Ramiro não podia fugir, D. Urraca, confusa, escondeu-o num armário. Todavia, ao ver entrar Alboazar, resolveu vingar-se, abrindo as portas do armário.

D. Ramiro foi levado para ser executado.

Ao chegar ao lugar da execução, pediu que o deixassem despedir-se dos sons da sua trombeta, antes de morrer. Concedido este desejo, D. Ramiro tocou três vezes, com todas as suas forças. Era este o sinal que ele tinha combinado com os seus soldados para que estes, ao ouvi-lo, lhe acudissem imediatamente.

Assim, de repente, saindo do pinhal onde estavam escondidos, os soldados cercaram o castelo e incendiaram-no. Alboazar morreu às mãos dos soldados de D. Ramiro. Esta lenda ficou lembrada para sempre na história de Viseu, representada no campo do Brasão da cidade.

Viseu Senhora da Beira...
(Hino de Viseu)

Viseu Senhora da Beira,
Eternamente bonita.
Cidade sempre romeira,
De uma beleza infinita.
Numa das mãos o rosário,
Na outra o fuso a bailar,
Ao longe a voz do Hilário,
Cantando fado ao luar!

Viseu...
Linda cidade museu,
Onde Grão Vasco nasceu,
O génio de pintor nato!
Alvor,
De lusitano valor,
Esse general pastor,
Que se chamou Viriato!

Viseu,
Das serras inertes,
Como um castelo roqueiro,
És musa de alguns poetas,
Como o foi Tomás Ribeiro.
Ai como eu gosto de vê-la,
Branca de neve e até,
Sulcando a Serra da Estrela,
De tamaninha no pé.

cialistas das áreas da saúde e do ambiente. Para a primeira, contamos, em Novembro, com a colaboração da Associação de Diabéticos.

Em Dezembro, teremos uma exposição e concurso de presépios. Os associados poderão entregar os seus trabalhos até ao dia 10 desse mês.

Não queríamos deixar de salientar a intenção de estabelecer relações com outras associações e instituições de solidariedade. Esta cooperação está patente em algumas das actividades acima mencionadas (designadamente com a Ass. de Diabéticos) mas pressupõe outras, como a recolha periódica de alimentos para o Banco Alimentar. Outros protocolos estão em curso. Vão-se informando e colaborem.

Tendo sempre presentes os objectivos centrais da nossa associação, iremos realizar convívios em todos os concelhos do Algarve. Queremos promover o encontro e, se possível, contribuir para a constituição de grupos dinamizadores nos diversos concelhos. O primeiro coincidirá com o passeio a Portimão-Silves e o segundo com a iniciativa Natal em Cachopo.

Finalmente, aqui fica mais uma vez, o apelo do Drummond de Andrade: "Não nos afastemos muito, vamos de mão dada".

Saudações solidárias !

COIMBRA

Bem-vindos!

Inicia-se amanhã, 1 de Outubro o ano 2009/2010. Estamos felizes pelo reencontro após um período de férias e felizes ainda por receber os "novos" que iniciam este ano um contacto mais assíduo com a nossa associação. Vão gostar, pois o ambiente que encontrarão é de amizade e de grande convívio. Estejam atentos às novidades e não se esqueçam de manifestar sempre que for caso disso, o vosso espírito crítico e de solidariedade.

Recordando ...

VIAGEM AO MINHO:

Nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, visitámos o Minho. Todos sabem que o Minho esconde belezas naturais fantásticas que a cada momento nos surpreendem. Mas para além disso possui uma riqueza patrimonial imensa. Não podemos esquecer as visitas às serras do Gerês e do Soajo, onde encontrámos um conjunto de espigueiros surpreendente. O Museu do Ouro na Póvoa de Lanhoso foi outro momento inesquecível. Muito haveria a dizer de uma viagem orientada por um guia muito simpático e conhecedor. Não se pode dizer tudo mas abriu o apetite para outras ocasiões.



VIAGEM AO CANADÁ:

O grupo que se deslocou ao Canadá, de 16 a 23 de Setembro, chegou a dizer maravilhas. A organização, o guia (o mesmo que nos orientou na visita ao Minho), os guias locais, tudo merece os elogios dos colegas que tiveram a felicidade de participar nesta iniciativa da nossa Associação. Visitaram Toronto, Cataratas de Niagara, Mil Ilhas – Otava, Quebec e Montreal. Foram 8 dias intensos mas que valeram a pena.

ACTIVIDADES:

Para além de todas aquelas que já são tradicionais, outras estão a ser oferecidas aos associados. Destacamos o Ciclo de Conferências "Encontro de Religiões" cuja calendarização se segue (e em anexo o cartaz):

1º CONFERÊNCIA

28 de Outubro de 2009 – 16h30

O que é a Religião? A atitude do homem em busca de uma religião. O que o impulsiona nessa busca. -

Professor Doutor Anselmo Borges

2º CONFERÊNCIA

18 de Novembro de 2009 – 16h30

As filosofias religiosas clássicas da antiguidade grega e romana. A descoberta do Absoluto no mistério que habita no fundo do coração de cada um. - Professor Doutor José Ribeiro Ferreira

3º CONFERÊNCIA

16 de Dezembro de 2009 – 16h30

As religiões místicas. A necessidade de libertação na vida do Absoluto. O Hinduísmo. O Budismo. - Professor Doutor Anselmo Borges

4ª CONFERÊNCIA

06 de Janeiro de 2010 – 16h30

O antigo testamento e suas continuações – as religiões do Livro. O Judaísmo. O Islão. O Cristianismo. O desacordo entre os cristãos. – Professor Doutor Anselmo Borges

5ª CONFERÊNCIA

04 de Fevereiro de 2010 – 15h00

O Judaísmo – a mais antiga religião monoteísta. O Judaísmo ao longo dos tempos. O Judaísmo na actualidade. Judaísmo e Cristianismo. - Professor Doutor Manuel Rodrigues

6ª CONFERÊNCIA

04 de Março de 2010 – 15h00

Islamismo e o mundo ocidental. O Islamismo, um perigo para a humanidade? O Islamismo, um caminho para a paz? – Professor Doutor Manuel Rodrigues

Lembramos que há limite para as inscrições, sujeitas ao número de lugares disponíveis no espaço de que dispomos.

DESTACAMOS OUTRAS INICIATIVAS:

Porto (17 de Outubro): Ida ao Porto com visita ao Parque Biológico de Gaia, visita ao Oceanário do Porto e assistir ao espectáculo de Filipe la Féria “A gaiola das loucas”.

CAE – Figueira da Foz (13 de Dezembro): Ida à Figueira da Foz para assistir no CAE (Centro de Artes e Espectáculos) à representação d peça sobre “Edith Piaf”.

Almoço de Natal: Está marcado para o dia 12 de Dezembro (sábado). Este ano alterámos o local e vamos reunir-nos na Escola Secundária Infanta D. Maria. É um momento oportuno para a Associação se deslocar às escolas e dar-se a conhecer aos mais novos no intuito de os chamar para a Associação sem esperar pelo momento da aposentação. Desde já, um agradecimento muito especial à Escola Secundária Infanta D. Maria que tem colaborado com a nossa Delegação desde o início. Além de nos facultarem gratuitamente o espaço para a actividade de Informática, com todo o material indispensável, colocam agora à nossa disposição a cozinha e o refeitório para aí realizarmos o nosso almoço de Natal. A solidariedade não é palavra vã. Na pessoa da Drª Maria do Rosário Gama, Directora da Escola, e restantes colegas de Direcção agradecemos toda a colaboração e desejamos que o “Infanta” continue a traçar o caminho do sucesso a que já nos habituou.

Viagens em preparação: estamos a preparar/planear algumas viagens, quer no âmbito nacional quer internacional. No que concerne ao estrangeiro, destacamos:

- Egipto: 04 de Abril a 14 de Abril / 2010;
- Bretanha e Normandia ou Cruzeiro Atlântico ou Cruzeiro Mediterrâneo: última semana de Julho / 2010;
- Nova Iorque / Washington / Boston ou Londres / País de Gales: Setembro / 2010;

No que diz respeito ao território nacional, destacamos:

- Aldeias históricas: Maio / 2010;
- Óbidos e arredores: Junho / 2010;
- Serra de Mira d’Aire e Candeeiros / Fátima: a designar oportunamente / 2010;

LEIRIA

1. Realizámos, como previsto, o nosso Dia Internacional do Professor, no passado dia 5 de Outubro e em Óbidos. Realizámos também o nosso projectado e anunciado Magusto – naturalmente que em Dia de S. Martinho.

2. No Dia 27 de Novembro haverá, para fins de recolha de fundos para a nossa projectada Casa do professor, um grande concerto pela prestigiadíssima, a nível nacional e internacional, Banda Sinfónica da Polícia da Segurança Pública.

O concerto terá lugar no Teatro José Lúcio da Silva em Leiria, gratuitamente cedido para o efeito. Vão começando já a divulgar o evento, de que procuramos desde já ir falando a quem encontramos e anunciaremos publicamente lá por mais perto e por diversos meios. O concerto será, com toda a certeza, de grande qualidade.

Os bilhetes serão adquiridos na bilheteira do teatro.

3. Em 10 de Dezembro haverá o nosso almoço de Natal em restaurante a definir.

Daremos notícia mais desenvolvida no próximo número sobre estas 3 actividades.

4. Não esqueçam: está na hora de se pensar a sério nas listas para a futura Direcção e Delegados de Leiria... Aguardamos candidaturas.

5. E também, como sempre: - se houver actualizações de endereços postais, telefónicos e /ou e-mail, digam-nos, por favor.

Abraços a todos os amigos.

Da Delegação de Leiria





EA AUTONOMIA E PROGRESSO DE OEIRAS

Quando se assinala a passagem de 250 anos sobre a outorga do título de conde de Oeiras a Sebastião José de Carvalho e Melo e a prestigiante elevação deste lugar à categoria de vila e à institucionalização da sua autonomia administrativa, com a cumulativa ascensão a cabeça de concelho, no distante ano de 1759, colhe tecer uma breve reflexão sobre a relação simbiótica entre o estadista e a terra que ornou o primeiro degrau da sua promoção nobiliárquica.

Se um dos fastos tem projecção cimeira na História nacional, o outro apresenta-se fundamental no porvir do estrito espaço local. Nesta dimensão, ambos encontram-se umbilicalmente inseparáveis. De facto, se, por decreto de 6 de Junho de 1759, D. José agraciou o seu valido com o título de conde de Oeiras e concedeu-lhe a doação do respectivo reguengo, concomitantemente anunciou a elevação do lugar à condição de vila, o que trazia associada a inerente autonomia administrativa. Oeiras adquiria assim a sua emancipação em relação ao termo de Lisboa, onde se integrava. À honra com que a munificência do monarca pretendia galardoar o seu secretário de Estado não poderia corresponder um mero lugar, mas - isso sim - uma vila, com as prerrogativas próprias. E, assim, a partir de então, passariam a ser os filhos da terra que geririam a comunidade e delineariam o seu próprio futuro. Oeiras alçara-se a lugar independente na história. Outro ciclo, bem honroso, da sua existência se iniciaria.

A génese desta situação faz que a presença do que viria a ser marquês de Pombal na História de Oeiras seja incontornável. Tal não oferece contestação. Há uma relação recíproca de interesse e de afecto. Como em todas as relações, esta ligação trilhou dois sentidos. Foi bivalente. O estadista também colheu iniludíveis benefícios.

Contudo, a posição de relevância que ocupou localmente não pode significar que a História de Oeiras se restrinja à sua figura. Não devemos comungar da afirmação de Aquilino Ribeiro de que "Oeiras é o Marquês de Pombal". É evidente que tal asserção é excessiva e redutora. No entanto, este pertinente reconhecimento não impede que se entenda que Oeiras tem no estadista uma das suas mais sólidas figuras tutelares e simbólicas. É inquestionável que o marquês desempenhou um papel preponderante em Oeiras. Mas é óbvio que Oeiras já existia - e com relevância - a montante da emergência do poderoso secretário de Estado. Com ele, entrou numa nova fase do seu multissecular percurso e ganhou uma nova dinâmica. Fez-se maior e prosperou. Assim, para Oeiras, não há dúvida que o marquês de Pombal constitui uma inseparável referência. Ocupa mesmo um lugar de figura central, nuclear, na História local. Ele influenciou decisivamente o destino e o percurso desta vila e do seu concelho. Com o marquês de Pombal há, digamos, um antes e um depois na Vila de Oeiras; ou seja, o marquês de Pombal é um marco na História de Oeiras.

Mas nada é inócuo ou gratuito. Temos de entender as motivações da relação privilegiada do marquês com Oeiras para vermos que, de facto, ele teria de engrandecer a vila de que era donatário, por razões de carácter meramente pessoal.

O marquês de Pombal, que era animado de grande ambição, provinha de uma família sem relevante projecção social, inserida na pequena nobreza de matriz rural. No entanto, fez-se grande entre os grandes. Tenha-se em consideração que o próprio grau nobiliárquico de marquês, com que foi agraciado, era o mais elevado que se concedia, na altura (só no século XIX, se banalizou a concessão de títulos), a quem não possuía sangue real. Ascendeu, portanto, ao topo da hierarquia nobiliárquica. Como ambicioso, é evidente que todo o desenvolvimento que conseguisse granjear para este seu domínio territorial reflectir-se-ia no seu próprio prestígio, conferindo-lhe uma aura de maior grandeza. E com isso só teve a ganhar Oeiras. Ele fez nascer uma Oeiras nova. Por sua iniciativa e à sua custa, ofereceu-lhe, entre outros, um original centro cívico, uma grandiosa praça, como a vila não possuía, onde, hábil e subtilmente, entrosou o poder municipal e o poder senhorial, não obstante cada um ocupar o seu espaço próprio (hoje, o conjunto dos largos Marquês de Pombal e do Avião Lusitânia); edificou o primeiro chafariz público da vila, dotando-o de água, em abundância e qualidade;



14

construiu o pelourinho, símbolo da autonomia e poder jurisdicional do recém-criado município; mandou construir e, depois, doou ao Município os Paços do Concelho, dotados de sala de audiências, cadeia e açougue, cuja presença dimensional era invulgar na época (actual edifício onde se encontra instalado a Gabinete de Comunicação camarário); construiu a fábrica de “munições de boca” do Espargal, para abastecimento, especialmente de pão, das fortificações militares da região. Mas também, por sua influência, para curar as feridas abertas pelo terramoto, procedeu-se à elaboração de um plano de urbanização da vila, então chamado “padrão”, onde se definia o alinhamento dos edifícios e as suas cêrceas e as linhas de expansão, com o objectivo de reorganizar o espaço; executou-se a reparação e/ou construção das vias terrestres de acesso a Lisboa; iniciou-se a construção, primeiro, do porto de Oeiras e, depois, de Paço de Arcos, que ficaram, contudo, inconclusas; no plano económico, promoveu-se o desenvolvimento da produção e comércio do vinho de Carcavelos, estimulou-se a criação de bichos-da-seda, dinamizou-se a actividade manufactureira com a instalação de uma unidade de fiação e tecelagem de algodão e seda, em Oeiras, e incrementou-se a produção da fundição de ferro e de cal, em Paço de Arcos; e, na antecâmara da vila de Oeiras, construiu-se o chafariz velho de Paço de Arcos.

Mercê deste extenso role de melhoramentos que o marquês prodigalizou, à custa do seu erário ou empenhada influência, a edilidade oeirense, em reunião de 26 de Fevereiro de 1772, reconhecia, expressivamente, que “com ela [vila de Oeiras] não podem ter competência inumeráveis vilas e ainda algumas cidades deste Reino, sem que todo este cuidado e excessiva despesa lhe [ao marquês de Pombal] resulte outra utilidade mais do que ver a dita sua Vila brilhante, ornada, decente, apta para melhor comodidade dos seus habitantes e livre de imundícies em que estava no outro tempo sepultada”. E entendia ainda que a vila “tinha chegado a um auge tão luzido, a que nunca podia aspirar se para o mesmo não interviesse o incessante cuidado do seu dito Ilm.º e Exm.º Donatário”.

Enfim, há inúmeros benefícios que o marquês trouxe e com os quais muito favoreceu Oeiras. Mas, se o fez, foi por apreço ao seu prestígio pessoal. Tudo o que fizesse para engrandecer Oeiras repercutia-se em si próprio, na imagem de poder e de eficácia que dava de si. O território teria de ser o espelho do donatário – um donatário ambicioso, orgulhoso e sedento de reconhecimento.

Não há dúvida que Oeiras cresceu - e cresceu extraordinariamente - com Sebastião José de Carvalho e Melo. Se, como parâmetro de avaliação, nos detivermos apenas no domínio demográfico, observamos que o reguengo de Oeiras, em 1712, registava somente a existência de 300 fogos, enquanto, em 1758, quando Sebastião José e seus irmãos, Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Paulo de Carvalho e Mendonça, já “olhavam” para o desenvolvimento do lugar e se empenhavam em alargar o morgado herdado, apesar de só no ano seguinte aquele ter sido feito conde de Oeiras, já se assinalavam 798 fogos. Em cerca de 50 anos, avançou mais do dobro. Neste período, indubitavelmente, Oeiras foi atravessada por uma notável dinâmica de progresso, sob a égide do seu donatário.

No domínio privado, Sebastião José partiu de um núcleo reduzido de propriedades que herdara, em 1737, do tio clérigo, Paulo de Carvalho e Ataíde - a primeira pessoa significativamente abastada da família. Este o embrião do morgadio de Oeiras que depois ampliou, até à dimensão de latifúndio, com o empenhado concurso de seus irmãos. E nele edificou uma modelar exploração agro-pecuária, aberta à inovação e experimentação, como o atesta a existência de uma variedade de ovino – o “merino de Oeiras” – e de uma casta de uvas – o “boal de Oeiras”. A entestar este complexo, ampliou o primitivo casarão, transformando-o, seguindo o traço do arquitecto Carlos Mardel, em exemplar palácio, belo escritório das artes decorativas do século XVIII (azulejaria e estuques, especialmente) e paradigma arquitectónico do chamado “estilo pombalino”, verdadeira jóia, reconhecida como Monumento Nacional, e nobre “ex-líbris” da vila.

Neste período de grandeza e projecção, Oeiras até conheceu a honra de se ter transformado em “capital” do reino, aquando da estada do monarca D. José e da família real no palácio do marquês, durante vários meses dos anos de 1775 e 1776. Comprova-o a expressa localização oeirense em numerosos avisos, despachos e decretos promulgados. Foi então que, com inusitada concorrência, o estadista anfitrião organizou, em Setembro de 1776 a primeira feira-exposição industrial do país, em termos modernos. Então, a visita ou permanência em Oeiras inscreveu-se nos itinerários da corte.

Oeiras, neste contexto, terá acertado o ritmo de progresso pelo relógio do tempo e conhecido um relevante impulso no seu desenvolvimento. Ganhou, então, uma posição cimeira e exemplar. É, pois, lógico, mesmo inevitável, que o marquês de Pombal, o enérgico e interessado promotor desta destacada ascensão, habite a História e o imaginário locais e faça, portanto, parte da identidade oeirense.

Consulte e divulgue o nosso site

www.assp.org

SE PRECISAR DE MATERIAL DE PROPAGANDA
PARA INSCRIÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS,
PEÇA-O NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO OU EM
QUALQUER DAS DELEGAÇÕES.

AÇORES

17710 • Gabriel Trindade Saraiva Cravinho

ALGARVE

17702 • Ana Maria Anjos Reis Herculano

17703 • António Maria Herculano

17715 • Rogério Cavaco Silva

AVEIRO

17708 • José Simões Ventura

17709 • Maria Rosário Costa Cunha Soares

17712 • Armada Maria Teiga Leite

17727 • Júlia Maria Simões Almeida Neves Silva

17728 • Gracinda Marques Silva

17739 • Eduarda Manuela Marques Bela Pereira Campos

17743 • Maria Luísa Mendes Rocha Romão

17744 • Jorge Manuel Rocha São Marcos

BEJA

17716 • Maria Carmo Conceição Soares Rodrigues

17750 • Jorge Manuel Fortes Camões Costa

COIMBRA

17705 • Maria Virgínia Abreu Ferreira Almeida

17706 • Adalzinda Purificação Pires Marques Matos Cabo

17745 • Maria José Galdes Carrondo

17752 • Maria Zulmira Abreu Carvalho

17753 • Aura Montenegro Ferrão

17757 • Libânia Arminda Henriques Gomes

17758 • Maria Manuela Carvalho Vieira Silva

17760 • Maria Rosário Borges Matias Baptista

ÉVORA

17734 • Branca Isabel Almeida

LISBOA

17713 • Maria Fernanda Rio Costa Rodrigues Fernandes

17714 • Albertino Jorge Rodrigues Fernandes

17717 • Maria José Marinho Carvalho Salema Brígida

17718 • Vítor Manuel Salema Brígida

17719 • Helena Nascimento Coutinho

17720 • Maria Manuela Lopes Oliveira

17721 • Mabel Lopes Oliveira

17722 • Regina Conceição Neves Santos

17724 • José Eugénio Ferreira Ramos

17726 • Maria Luísa Sobral Mendes

17729 • Joaquim Dias Carepo

17731 • Maria Fátima Gomes Rodrigues

17732 • Maria Celeste Moreira Nabeiro Correia Arrabaça

17733 • João Daniel Correia Arrabaça

17738 • Maria Isabel Jara Trindade

17742 • Maria Fátima Silva Abraços

17748 • Maria Odete Mão Ferro Cara Anjo Proença

17751 • Elmano Juvenal Ribeiro Caires

17759 • Maria Gertrudes Torres Matias

MADEIRA

17711 • Rui Anacleto Mendes Alves

PORTO

17730 • António Augusto Alves

NÚCLEO DE VILA NOVA DE GAIA

17707 • Maria Fernanda Tavares Coelho

SANTARÉM

17740 • Maria Eulália Medinas Relvas Pereira Faustino

17741 • Francisco Pereira Faustino

17749 • Maria Isabel Gonçalves Matreno

SETÚBAL

17704 • Ema Morais Lousa Alvares

17735 • Maria Isabel Gonçalves Sobrinho Greck Torres

17736 • António Rodrigues Almeida

17737 • Maria José Parreira Garcia

17746 • Ana Cristina Crujo Lince Uva

17747 • Maria Luísa Cansado Crujo Lince Uva

17754 • João Cardoso Magalhães

17755 • Fernando Flamino Martins Almeida

17756 • Generosa Maria Martins Almeida

SEM DELEGAÇÃO

BÉLGICA

17723 • Maria Luísa Cardoso Andrade

MACAU

17725 • Maria Manuela Correa Silva Duque Neves

ASSOCIADOS FALECIDOS

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos.
Sentidos pêsames da ASSP.

9591 **Maria Luz Rodrigues Freitas Nunes Pereira** (Canico, Madeira) • 16103 **Raquel Maria Pedrosa Belo** (Figueira da Foz) • 8726 **José Henrique Ferreira Gonçalves** (Funchal) • 2681 **Mário Sequeira Melo** (Lisboa) • 9381 **Maria Fernanda Machado Gouveia** (Lisboa) • 15188 **Arlette Gomes Flores Monteiro** (Lisboa) • 4813 **Maria Odete Conceição Carreira Germano** (Oeiras) • 15354 **Américo Calado Lopes** (Portela de Loures) • 722 **Alzira Bouchet Gomes Simões** (Porto) • 1082 **Carlos Pereira Brito** (Porto) • 9532 **Maria Cândida Azevedo Silva** (Porto) • 11602 **Maria Angélica Resende** (Porto) • 17072 **Manuel Rego Farinha** (Setúbal)

BRUXELAS EURORUMO VESTIDA DE NATAL

De 5 a 8 de Dezembro

VISITANDO: A capital da União Europeia, o centro histórico, a Grand Place, podendo desfrutar das iluminações, à noite, pois o hotel fica bem localizado. Dia de visita a Gant, com os seus castelos e monumentos, e a Bruges, inesquecível, as ruas de edifícios medievais, os canais verdejantes, que a tornam um centro de atracção turística.

INCLUINDO: Passagens, transferes, circuito de autocarro, hotel de 3*, pensão completa do jantar do 1º dia ao pequeno-almoço do 4º dia, taxas, guia e seguro.

PREÇO POR PESSOA: Em quarto duplo: 770 €
SUPLEMENTO INDIVIDUAL: 160 €

Mínimo de 25 participantes
Inscrições até 30 de Outubro



LONDRES OASIS

De 5 a 8 de Dezembro

ITINERÁRIO: Visita panorâmica através das artérias mais conhecidas, passando pelo Palácio, Parlamento, Abadias, Torre de Londres, onde estão expostas jóias da Coroa. Visita ao magnífico Palácio de Windsor, residência de verão da família real.

INCLUINDO: Passagens e transferes, hotel de 4*, pequeno-almoço e três almoços, conforme o programa, visitas, guia, taxas e seguro.

PREÇO POR PESSOA: Em quarto duplo: 795 €

SUPLEMENTO INDIVIDUAL: 186 €

SUPLEMENTO PARA JANYTARES NO HOTEL: 105 €

Mínimo de 25 participantes
Inscrições até 15 de Setembro



BUDAPESTE EURORUMO RAINHA DO DANÚBIO

De 5 a 8 de Dezembro

VISITANDO: Um dia inteiro nesta bela cidade, almoço e jantar, com opção de jantar a bordo, no Danúbio. Visita a uma aldeia típica e pitoresca, com comércio e artesanato, e ainda a Visegrad, antiga Sede Real da Hungria.

INCLUINDO: Passagens e transferes, hotel de 4*, pensão completa, excepto o último dia, visitas, guia, taxas e seguro.

PREÇO POR PESSOA: Em quarto duplo: 705 €

SUPLEMENTO INDIVIDUAL: 75 €

Mínimo de 25 participantes
Inscrições até 30 de Outubro



CORES E SABORES DO ALENTEJO EURORUMO

De 13 a 14 de Dezembro

VISITANDO: Saída de Lisboa, passando por Évora e o centro histórico, até Portel, onde ficará instalado no Hotel Refúgio da Vila, casa agrícola recuperada, apreciando o almoço e o lanche da Quinta. Depois, aula de cozinha onde os participantes intervirão na preparação do jantar, em que não falta o bom pão e queijo alentejano. Não esqueça a caneta para apontar as receitas gastronómicas.

O dia 14 é passado em Campo Maior, começando pela história do café, desde o grão até à chávena, contada no Museu. Segue-se uma prova de vinhos e o almoço, regressando a Lisboa.

PREÇO POR PESSOA: Em quarto duplo: 280 €
SUPLEMENTO INDIVIDUAL: 27 €

Mínimo de 35 participantes



MAGIA DA Índia EURORUMO

De 27 de Outubro a 12 de Novembro

PREÇO POR PESSOA: Em cabine dupla: 3 620 € **Para informações contactar a Sede**



Programas para o Fim de Ano

contactar a Sede